



JORNAL DA FRONTEIRA

Ano 34 - Edição N° 1806A - 11 de março de 2026.



CIÊNCIA

**“Senhor das baratas”:
Entomologista das
Filipinas identifica 15
espécies de baratas**

Página 04



GERAL.

Guerra no Irã pressiona preços e combustíveis já sobem em estados brasileiros

Mesmo sem reajuste oficial da Petrobras, distribuidoras e refinarias elevam preços de diesel e gasolina após alta do petróleo com conflito no Irã; postos relatam aumento nos custos

Apesar de a Petrobras ainda não ter anunciado reajustes, os preços dos combustíveis no Brasil já começam a sofrer impactos da escalada do conflito envolvendo o Irã. Distribuidoras e refinarias privadas iniciaram repasses de custos aos postos, alegando aumento nas cotações internacionais do petróleo e encarecimento das importações.

A refinaria de Mataripe, com forte atuação no Nordeste, promoveu dois reajustes no diesel e um na gasolina desde o início

do conflito. Postos de combustíveis em ao menos quatro estados — Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Paraná — relatam aumento nos valores pagos às distribuidoras e sinalizam repasse ao consumidor final.

Representantes do setor evitam detalhar percentuais, mas um empresário da capital paulista informou ter recebido o diesel com acréscimo de R\$ 0,26 por litro no início da semana. O Paranapetro, entidade que representa os postos do Paraná, classificou a elevação

como expressiva. O sindicato dos revendedores do Rio de Janeiro afirmou que as distribuidoras justificam os aumentos com base nos reajustes praticados por importadoras em razão da instabilidade no Oriente Médio.

Em comunicado enviado a revendedores, a Ipiranga informou que, diante da alta do petróleo e de seus derivados, aplicaria reajustes no diesel e na gasolina. A empresa destacou que cerca de 30% do diesel consumido no país é importado

e que acompanha continuamente as condições de mercado para eventuais ajustes comerciais.

As distribuidoras Raízen e Vibra não comentaram o tema. O Paranapetro afirmou que os aumentos costumam ser repassados com rapidez aos postos, enquanto reduções nem sempre seguem a mesma dinâmica.

A Abicom alertou que a defasagem entre os preços internos e a paridade internacional atingiu níveis elevados e defendeu o alinhamento

para evitar riscos de desabastecimento. Segundo a entidade, na abertura do mercado o diesel nas refinarias brasileiras estava R\$ 1,51 por litro abaixo da paridade de importação. No caso da gasolina, a diferença média era de R\$ 0,42 por litro no mercado e de R\$ 0,47 nas refinarias da Petrobras.

A Petrobras informou que segue monitorando o cenário internacional e que realiza ajustes apenas quando identifica estabilidade em novos patamares de preços. No mercado

externo, o barril do petróleo tipo Brent registrava alta próxima de 4% e se aproximava de US\$ 85.

Dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis indicam que o diesel importado representou 27,35% das vendas do combustível no país em 2025. A Petrobras respondeu por 47,7% das importações, enquanto o restante foi adquirido por empresas privadas.

ARQUEOLOGIA.

Página perdida do Palimpsesto de Arquimedes é encontrada em museu na França

Pesquisador do CNRS identifica página desaparecida do Palimpsesto de Arquimedes em museu francês



Uma página considerada desaparecida de um dos manuscritos científicos mais relevantes da Antiguidade foi identificada na coleção do Museu de Belas Artes de Blois, no centro da França. O fólio pertence ao chamado Palimpsesto de Arquimedes e contém trecho de uma das principais obras do matemático grego Arquimedes de Siracusa. A descoberta foi realizada pelo pesquisador

Victor Gysembergh, do Centro Nacional Francês de Pesquisa Científica, e publicada em 6 de março de 2026 na revista Zeitschrift für Papyrologie und Epigraphik. O fólio identificado corresponde à folha 123 do manuscrito e traz uma passagem do tratado “Sobre a Esfera e o Cilindro”, Livro I, Proposições 39 a 41. O texto é considerado fundamental para a história da matemática

por tratar de resultados geométricos que influenciaram gerações posteriores de estudiosos. O Palimpsesto de Arquimedes é um manuscrito grego bizantino do século X que foi reutilizado no século XIII para a escrita de um texto litúrgico cristão. A prática de produzir palimpsestos era comum na Idade Média, em razão do elevado custo do pergaminho. O texto original foi raspado para dar lugar às novas

orações, o que manteve, por séculos, os escritos científicos parcialmente ocultos sob o conteúdo religioso. Após sua produção, o manuscrito permaneceu no mosteiro de Mar Saba, no deserto da Judeia, e posteriormente foi transferido para Constantinopla. Em 1906, o filólogo dinamarquês Johan Ludvig Heiberg fotografou o documento e reconheceu sua relevância histórica. Décadas depois, o

manuscrito desapareceu do registro público até ser leiloado em 1998 e adquirido por um colecionador particular, que o disponibilizou para estudo no Walters Art Museum, em Baltimore. A folha 123 fazia parte de um conjunto de três páginas registradas nas fotografias realizadas por Heiberg em 1906, mas que posteriormente foram consideradas extraviadas. A identificação no museu francês ocorreu quando Gysembergh reconheceu, entre folhas avulsas de uma coleção artística, características compatíveis com o manuscrito original. A confirmação foi realizada por comparação direta com as imagens preservadas na Biblioteca Real Dinamarquesa, em Copenhague. Um dos lados do fólio apresenta trecho em grande parte legível da obra de Arquimedes, ainda parcialmente coberto por texto litúrgico medieval. O outro lado está obscurecido por uma iluminura do século XX que representa o profeta Daniel entre dois leões, possivelmente adicionada por volta de 1942 por um antigo

proprietário que não teria conhecimento do conteúdo subjacente. O pesquisador planeja, mediante as autorizações necessárias, realizar campanhas de imageamento multiespectral combinadas com análise de fluorescência de raios X baseada em síncrotron. Essas técnicas permitem identificar camadas de tinta e recuperar textos apagados sem danificar o pergaminho. Métodos semelhantes já foram aplicados com êxito em outros manuscritos antigos, ampliando a legibilidade de trechos antes considerados irrecuperáveis. A redescoberta da página pode não apenas possibilitar a leitura integral do fólio 123, mas também estimular um novo exame de todo o palimpsesto com tecnologias mais avançadas do que as utilizadas nos estudos realizados no início dos anos 2000. Especialistas apontam que a aplicação de ferramentas modernas pode contribuir para esclarecer passagens ainda obscuras e aprofundar a compreensão da produção científica da Grécia Antiga.



IMPRENSA OFICIAL

DIÁRIO DE GRANDE CIRCULAÇÃO

Publicação de atos oficiais, editais, decretos, avisos de licitações, súmulas, atas, desmembramentos e outras publicações legais.

RCO COMUNICAÇÕES LTDA - Fundação: 19/02/1993 - CNPJs: nº 68.821.735/0001-10 I nº 68.821.735/0002-09
atosoficiaisj@hotmai.com - artes@jornaldafronteira.com.br



SERIEDADE E CREDIBILIDADE
Bisemanal - terça e quinta
3.000 exemplares por edição.

ASSINATURAS ICP-BRASIL

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANUNCIE NO JORNAL, NOS PROGRAMAS OU NOS MEIOS DIGITAIS

(49) 3644 - 1724

E-mail Geral
jornaldafronteiranoticias@gmail.com
(Para assuntos de redação, matérias, coberturas, publicações no site e nas redes sociais)

E-mail Administrativo
diretor@jornaldafronteira.com.br
(Para assuntos administrativos, contratos e jurídicos)

E-mail Comercial
comercial@jornaldafronteira.com.br
(Para assuntos comerciais, orçamentos e financeiros)

E-mail Editais
atosoficiaisj@hotmai.com
(Para assuntos sobre artes gráficas e publicações de editais)

Diretor Executivo:
Luiz C. Veroneze
(MTB 9830/PR)

Diretora Comercial:
Tatiane Montagner

Publicidade Legal: É um ato técnico/obrigatório. Publica-se editais, atas e balanços para atender à lei, evitando multas e garantindo conformidade.



JORNAL DA FRONTEIRA

VENDE-SE JORNAL VELHO

R\$ 8,00 reais o kg

Rua Bahia, 154 – Centro, Barracão
Na porta entre a Sport Center e o Consultório do Dr. Carlos Maran

GERAL.

Alesc alerta para o “golpe do falso advogado” que já fez mais de 17 mil vítimas no Brasil

Assembleia Legislativa e OAB alertam sobre o golpe do falso advogado, que utiliza dados reais de processos para exigir pagamentos via Pix. Crime já soma mais de 17 mil vítimas no país

A Assembleia Legislativa reforçou alerta à população sobre o chamado “golpe do falso advogado”, prática criminosa que já fez milhares de vítimas em todo o país e tem provocado prejuízos financeiros e emocionais. O objetivo é orientar cidadãos sobre o funcionamento da fraude, os sinais de risco e as medidas preventivas necessárias.

O crime consiste em contatos feitos por telefone ou aplicativos de mensagens, nos quais o estelionatário se apresenta como advogado, representante de escritório ou integrante do sistema de Justiça. Utilizando dados reais de processos judiciais disponíveis em plataformas públicas, os criminosos informam que a vítima possui valores a receber e exigem pagamento antecipado de taxas, custas ou honorários para liberar o

montante.

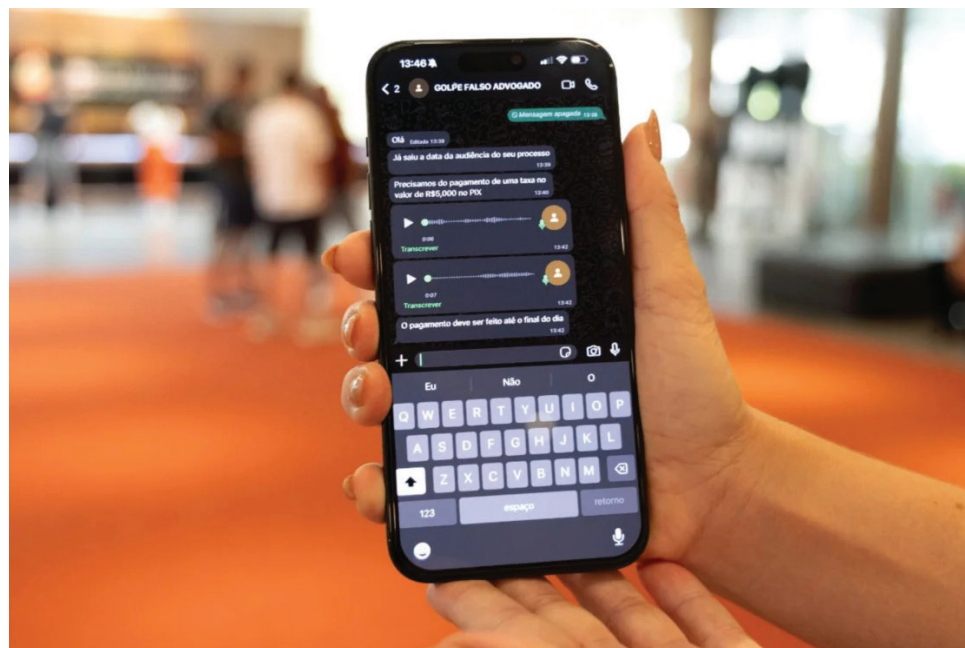
O deputado Ivan Naatz destacou o aumento dos registros e classificou o problema como questão de segurança pública. Ele orienta que qualquer pedido de pagamento urgente seja tratado com desconfiança e que o contato direto com o profissional responsável pelo processo seja realizado antes de qualquer transferência.

Em Santa Catarina, a OAB-SC contabiliza centenas de relatos de uso indevido de nomes e números de registro profissional. O presidente da entidade, Juliano Mandelli, explicou que os criminosos se passam por integrantes do sistema de Justiça e convencem as vítimas de que precisam pagar valores para receber quantias supostamente liberadas. Segundo a Ordem dos Advogados do Brasil, o número de vítimas já ultrapassa 17 mil em todo o país.

Para conferir credibilidade à fraude, os golpistas utilizam nome e foto reais de advogados, número verdadeiro da OAB, linguagem técnica e até recursos de inteligência artificial, incluindo vídeos manipulados e chamadas simuladas. O pagamento costuma ser exigido via Pix ou boleto, geralmente em nome de terceiros, com apelo de urgência para pressionar a vítima.

A Defensoria Pública do Estado de Santa Catarina também registra aumento na procura por orientação. O defensor público Edson Schmitt relatou que sua imagem já foi utilizada em tentativas de fraude. Ele reforça que a Defensoria presta assistência gratuita e não cobra qualquer valor durante o andamento dos processos.

Advogados relatam impacto direto na rotina profissional, com necessidade constante



de esclarecimentos e reforço de orientações preventivas aos clientes. Segundo profissionais da área, os golpistas criam cenários detalhados, informam números de processos reais e direcionam transferências para contas de terceiros, dificultando a recuperação dos valores. Caso a vítima já tenha

realizado o pagamento, a orientação é entrar imediatamente em contato com a instituição financeira e solicitar o Mecanismo Especial de Devolução do Pix, além de registrar boletim de ocorrência e reunir todas as provas disponíveis.

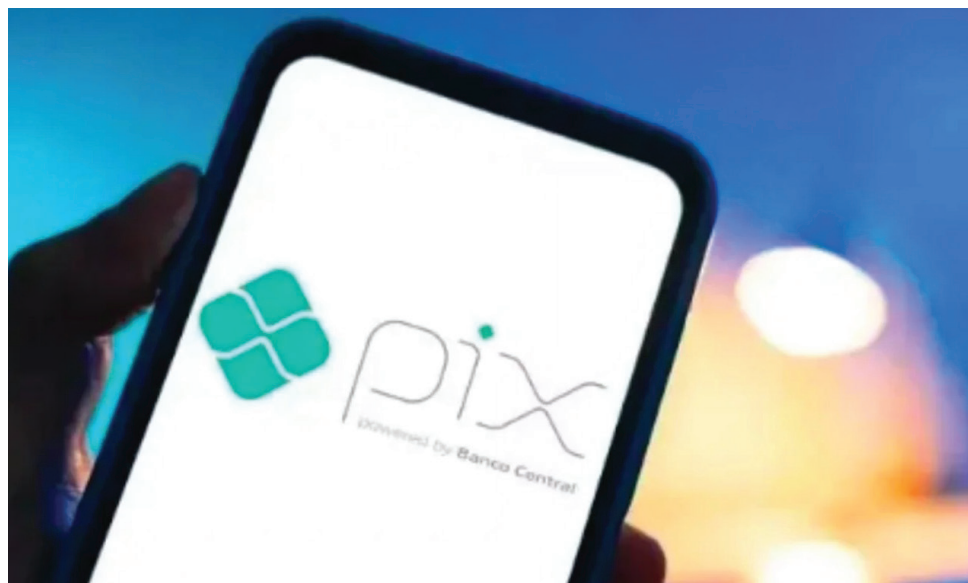
Como medida preventiva, recomenda-se confirmar a identidade

do advogado pelos canais oficiais, verificar o registro profissional no site da OAB e evitar fornecer dados bancários ou senhas. Em situações de dúvida, o contato presencial com o escritório ou com a Defensoria Pública é indicado.

ECONOMIA.

Banco do Brasil amplia Pix e passa a permitir pagamentos na Argentina

Banco do Brasil anuncia funcionamento do Pix na Argentina em parceria com o Banco Patagonia. Sistema permitirá pagamentos com QR Code e conversão automática de moeda para brasileiros no exterior



O Banco do Brasil passou a disponibilizar, a partir desta sexta-feira (6), a possibilidade de utilização do Pix por brasileiros em

estabelecimentos comerciais na Argentina. A operação foi estruturada em conjunto com o Banco Patagonia, instituição financeira

argentina controlada pelo banco brasileiro.

A nova funcionalidade permite que qualquer usuário do Pix no Brasil, independentemente

de manter conta no Banco do Brasil, realize pagamentos em território argentino. A medida amplia o alcance do sistema de transferências instantâneas para além das fronteiras nacionais, integrando operações de varejo em outro país.

De acordo com representantes da instituição, a iniciativa faz parte da estratégia de expansão internacional e de modernização dos meios de pagamento. A Argentina foi definida como o primeiro mercado a receber a solução, dentro de um plano que prevê a ampliação gradual para outras regiões com presença significativa de brasileiros.

O presidente-executivo do Banco Patagonia destacou que a medida fortalece a integração financeira regional e facilita as transações entre consumidores brasileiros e o comércio argentino.

Criado pelo Banco Central do Brasil, o Pix funciona 24 horas por dia e permite transferências imediatas entre contas. O sistema é oferecido por cerca de 900 instituições financeiras e já alcança mais de 170 milhões de usuários, consolidando-se como principal meio de pagamento eletrônico no país.

Com o novo serviço, o consumidor brasileiro poderá concluir compras na Argentina por meio

da leitura de código QR no aplicativo bancário. O valor será convertido automaticamente de pesos argentinos para reais no momento da operação. O comerciante receberá na moeda local, enquanto o débito será efetuado em reais na conta do pagador.

O Banco do Brasil será responsável pelo processamento da operação cambial e pela aplicação de eventuais encargos tributários, que serão informados ao cliente antes da confirmação do pagamento. A instituição informou ainda que estuda a expansão do recurso para outros países das Américas, Europa e Ásia.

SAÚDE.

Chile é reconhecido pela OMS como primeiro país das Américas a eliminar a hanseníase

Certificação da OMS confirma que o Chile não registra transmissão local de hanseníase há mais de três décadas



O Organização Mundial da Saúde anunciou que o Chile passou a integrar o grupo de países que eliminaram a hanseníase como problema de saúde pública, tornando-se o primeiro das Américas a alcançar esse reconhecimento. A certificação foi concedida após análise técnica realizada em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde, que confirmou a inexistência de transmissão local da doença no território

chileno há mais de 30 anos.

Com a decisão, o país sul-americano torna-se o segundo no mundo a receber esse status, depois da Jordânia. A avaliação envolveu a revisão de dados epidemiológicos, sistemas de notificação compulsória, protocolos de diagnóstico e estratégias de acompanhamento adotadas ao longo das últimas décadas.

O diretor-geral da Organização Mundial da

Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou que a experiência chilena demonstra que a eliminação de doenças historicamente associadas à pobreza é possível quando há políticas públicas contínuas, diagnóstico precoce e acesso universal ao tratamento.

A hanseníase, também conhecida como doença de Hansen ou lepra, é causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e atinge principalmente a pele e os nervos periféricos. Sem tratamento adequado, pode provocar sequelas permanentes, como perda de sensibilidade, deformidades e incapacidade física.

No Chile, o último caso autóctone — contraído dentro do próprio país — foi identificado em 1993. Desde então, os registros confirmados referem-

se apenas a casos importados, sem cadeia de transmissão interna. Entre 2012 e 2023, foram notificados 47 casos, todos associados a infecções adquiridas fora do território chileno.

Mesmo diante da ausência prolongada de transmissão, a doença permaneceu sob vigilância. O sistema de saúde manteve a notificação obrigatória, treinamento de profissionais e monitoramento epidemiológico contínuo. A rede de atenção primária atua como porta de entrada para suspeitas clínicas, com encaminhamento para especialistas e acompanhamento até a alta.

A ministra da Saúde do Chile, Ximena Aguilera, declarou que o reconhecimento internacional reflete

décadas de políticas estruturadas em prevenção, diagnóstico e tratamento, e afirmou que o país continuará monitorando possíveis casos importados para evitar a reintrodução da doença.

Embora seja curável com tratamento antibiótico oferecido gratuitamente em diversos países, a hanseníase ainda é considerada uma doença tropical negligenciada e permanece ativa em mais de 120 nações. Estima-se que mais de 200 mil novos casos sejam registrados anualmente no mundo.

No Brasil, a situação segue preocupante. O país ocupa a segunda posição global em número de novos diagnósticos, atrás apenas da Índia. Em 2025, foram contabilizados 20.632

novos casos, segundo dados do Ministério da Saúde. A maior incidência ocorre em regiões marcadas por vulnerabilidade socioeconômica e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, fatores que favorecem o diagnóstico tardio e a continuidade da transmissão.

Especialistas alertam que a fase pós-eliminação exige manutenção rigorosa dos sistemas de vigilância, notificação rápida e capacidade clínica de diagnóstico. A certificação internacional representa um avanço histórico para o Chile, mas a erradicação global da hanseníase ainda depende de esforços contínuos em países onde a doença permanece endêmica.

CIÊNCIA.

“Senhor das baratas”: Entomologista das Filipinas identifica 15 espécies de baratas

Pesquisador filipino já catalogou 15 novas espécies de baratas e afirma que os insetos são fundamentais para o equilíbrio ambiental

Um pesquisador filipino tem chamado atenção da comunidade científica ao dedicar sua carreira ao estudo de um dos insetos mais rejeitados do planeta. Cristian Lucanas, entomologista da Universidade das Filipinas em Los Baños, já identificou 15 novas espécies de baratas e sustenta que esses animais desempenham papel essencial nos ecossistemas.

A trajetória do cientista começou há cerca de 12 anos, durante uma atividade acadêmica em uma caverna nas Filipinas. Ao observar diversas espécies que se alimentavam de matéria orgânica em

decomposição, ele decidiu aprofundar os estudos sobre o grupo. Atualmente, é considerado o único especialista do país dedicado exclusivamente às baratas.

Segundo estimativas científicas, existem mais de 4.600 espécies catalogadas no mundo, mas o número real pode ser muito maior. Apenas nas Filipinas, arquipélago conhecido pela alta biodiversidade, já foram registradas cerca de 130 espécies, muitas delas endêmicas. O pesquisador acredita que outras centenas ainda aguardam descrição formal.

De acordo com Lucanas, as baratas

exercem função ecológica semelhante à de minhocas e besouros detritívoros, contribuindo para a decomposição de matéria orgânica e reciclagem de nutrientes. O desaparecimento desses insetos, afirma, poderia impactar cadeias alimentares e processos naturais do solo.

O cientista também rebate mitos populares, como a ideia de que as baratas sobreviveriam a uma guerra nuclear. Segundo ele, a resistência à radiação não é exclusiva do grupo e não difere significativamente da de outros insetos.

Apesar de reconhecer que algumas espécies podem atuar como pragas



urbanas e transmitir microrganismos, o pesquisador defende que a maioria é

incompreendida. Ele segue ampliando os estudos e preparando novas publicações

científicas, mesmo diante de limitações de financiamento para pesquisas na área.